

REALIZAÇÃO



ORGANIZAÇÃO LOCAL



ORGANIZAÇÃO



APOIO



Embrapa

PATROCÍNIO



MEDIA PARTNER



CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE HORTICULTURA

LISBOA • PORTUGAL • 2017
01 A 04 DE NOVEMBRO

CENTRO DE CONGRESSOS DO ISCTE

WWW.CLBHORT2017.COM

LIVRO DE **RESUMOS**



RESUMO DAS COMUNICAÇÕES ORAIS

A OLIVICULTURA E O AZEITE	PÁG 06
ASPETOS LIGADOS À FILEIRA DE FRUTAS E HORTALIÇAS	PÁG 12
PROTEÇÃO FITOSSANITÁRIA OU PROTEÇÃO DAS CULTURAS	PÁG 18
A VITICULTURA E O VINHO NO MERCADO GLOBAL	PÁG 24
MATERIAL PROPAGATIVO	PÁG 30
VALOR NUTRICIONAL E QUALIDADE EM FRUTAS E HORTALIÇA	PÁG 36
PERSPECTIVAS FUTURAS DA PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE FRUTAS E HORTALIÇAS	PÁG 42
ASPECTOS DA PRODUÇÃO E TENDÊNCIAS DO CONSUMO DE FRUTAS E HORTALIÇAS	PÁG 48
A FLORICULTURA E O PAISAGISMO – PRESENTE E FUTURO	PÁG 52
NOVAS TECNOLOGIAS	PÁG 58



RESUMO DAS APRESENTAÇÕES ORAIS DE POSTERS

A OLIVICULTURA E O AZEITE	PÁG 62
ASPETOS LIGADOS À FILEIRA DE FRUTAS E HORTALIÇAS	PÁG 68
PROTEÇÃO FITOSSANITÁRIA OU PROTEÇÃO DAS CULTURAS	PÁG 74
A VITICULTURA E O VINHO NO MERCADO GLOBAL	PÁG 80
MATERIAL PROPAGATIVO	PÁG 86
VALOR NUTRICIONAL E QUALIDADE EM FRUTAS E HORTALIÇA	PÁG 92
PERSPECTIVAS FUTURAS DA PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE FRUTAS E HORTALIÇAS	PÁG 98
ASPECTOS DA PRODUÇÃO E TENDÊNCIAS DO CONSUMO DE FRUTAS E HORTALIÇAS	PÁG 104
A FLORICULTURA E O PAISAGISMO – PRESENTE E FUTURO	PÁG 110
NOVAS TECNOLOGIAS	PÁG 116



RESUMO DOS POSTERS

**COMPOSTOS BIOATIVOS EM
HORTALIÇAS E FRUTAS**

PÁG 122

**CULTIVOS PROTEGIDO E
HIDROPÓNICO**

PÁG 136

ECOFISIOLOGIA DAS CULTURAS

PÁG 150

HORTICULTURA BIOLÓGICA

PÁG 164

MECANIZAÇÃO E AUTOMAÇÃO

PÁG 178

**MELHORAMENTO E SELEÇÃO
DE CULTIVARES**

PÁG 182

OUTRAS ÁREAS

PÁG 214

**PROPAGAÇÃO DE PLANTAS E
CARACTERIZAÇÃO DE MATERIAL**

PÁG 244

PROTEÇÃO FITOSSANITÁRIA

PÁG 268

**SELEÇÃO, EMBALAGEM, CONSERVAÇÃO
E DISTRIBUIÇÃO , LOGÍSTICA DE
TRANSPORTE, COMERCIALIZAÇÃO
E CONSUMO DE PRODUTOS
HORTÍCOLAS**

PÁG 294



**TECNOLOGIAS DE
PRODUÇÃO INCLUINDO
REGA E FERTILIZAÇÃO**

PÁG 300

**TECNOLOGIAS DE
PROCESSAMENTO E
PROCESSAMENTO MÍNIMO**

PÁG 358

TECNOLOGIA PÓS-COLHEITA

PÁG 376

COMISSÕES

PÁG 416



Po190 - EXTRATOS FOLIARES DE ESPÉCIES NATIVAS DA FLORA BRASILEIRA COMO INIBIDORES DE INFECÇÃO VIRAL EM CUCURBITA PEPO 'CASERTA'

Luiz Gustavo Barro Salvim (Brasil)¹; Maria Amélia Vaz Alexandre (Brasil)¹; Alexandre Levi Rodrigues Chaves (Brasil)¹; Ana Claudia Oliveira Souza (Brasil)²; Luís Carlos Bernacci (Brasil)²; Lígia Maria Lembo Duarte (Brasil)¹

1 - Instituto Biológico; 2 - Instituto Agronômico de Campinas

RESUMO

A cultura de abobrinha-de-moita (*Cucurbita pepo* L.) 'Caserta' está entre os principais segmentos de hortaliças propagadas por sementes no Brasil, sendo uma das cucurbitáceas de maior valor econômico no estado de São Paulo. Porém, a produção é afetada por doenças, como as causadas por vírus, que forçam os produtores a reduzir e/ou interromper a sua produção. Dentre os vírus que infectam *C. pepo*, destaca-se o *Cucumber mosaic virus* (CMV, *Cucumovirus*) que, por ser um vírus transmitido por afídeos de forma não persistente, torna ineficiente a aplicação de inseticidas visando ao controle da dispersão da doença no campo. Assim, medidas alternativas como a pulverização de extratos foliares de espécies de *Nyctaginaceae* e *Phytolaccaceae* vêm sendo testadas. Algumas espécies nativas da Mata Atlântica, como *Guapira opposita* (Vell.) Reitz e *Pisonia ambigua* Heimerl (Nyctaginaceae), *Galliesia integrifolia* (Spreng.) Harms e *Sequiaria langsdorffii* Moq. (Phytolaccaceae), com potencial ação inibidora de infecção viral, foram coletadas. A eficiência dos extratos foliares foi avaliada, inicialmente, pelo teste da ½ folha utilizando-se o patossistema *Nicotiana glutinosa*/Tobacco mosaic virus (TMV, Tobamovirus), cuja resposta é a indução de lesões necróticas locais. Em uma metade da folha foram aplicados 50 µl do extrato foliar + preparação purificada de TMV (tratamento). Na outra metade, foram aplicados 50 µl da preparação purificada de TMV + Tampão fosfato (controle). Cinco dias após a aplicação, foi contado o número de lesões das metades tratadas e do controle e a porcentagem de inibição (PI) foi calculada [$PI=100-(T/C \times 100)$, T=número de lesões do tratamento, C=nº lesões do controle]. Todos os extratos induziram inibição superior a 72%. Visando determinar a concentração adequada na indução de defesa de *C. pepo* 'Caserta' ao CMV, os extratos, preparados em 4 diluições progressivas de 1g/10mL até 1g/80mL (P/V), foram pulverizados nas folhas cotiledonares. O inóculo de CMV (1g/5mL) foi aplicado (50µl/folha) 30 min após a pulverização dos extratos foliares. A avaliação da atividade inibidora foi calculada [$PI=100-(T/C \times 100)$, T= número de plantas com sintomas do tratamento, C=número de plantas com sintomas do controle]. Os resultados foram também confirmados por testes sorológicos (ELISA). *S. langsdorffii* inibiu em 100% a infecção sistêmica de CMV em todas as diluições testadas. *G. opposita* e *P. ambigua* inibiram em até 50% na diluição de 1/80. Entretanto, *G. integrifolia* não inibiu a infecção do CMV em *C. pepo* em nenhuma das diluições avaliadas. Esses resultados fornecem novas perspectivas de controle alternativo de viroses em *C. pepo*

Palavras-chave : Abobrinha de moita, Cucumber mosaic virus, Antiviral, Nyctaginaceae

Po191 - FUNGOS ASSOCIADOS COM AS PODRIDÕES DA CASTANHA

Valentim Coelho (Portugal)¹; Eugénia Gouveia (Portugal)¹

1 - CIMO - Centro de Investigação de Montanha, Instituto Politécnico de Bragança

RESUMO

Os fungos que provocam podridões são a principal causa da deterioração da qualidade das castanhas em armazenamento. Para promover as melhores práticas de armazenamento e garantir a qualidade das castanhas é importante conhecer os fungos associados com as podridões da castanha. O estudo foi realizado no final do período de conservação em 5 amostras por lote em 50 castanhas/amostra. Todas as castanhas foram classificadas quanto ao grau de podridão, (1 - sã, 2 - 25 % atacada, 3 - 50 % atacada, 4 - 75% atacada, 5 – totalmente atacada). Realizou-se o isolamento e crescimento dos fungos em meio de cultura PDA (Potato Dextrose Agar, 39 gr/L, Difco). A identificação das espécies foi concretizada por observação de características morfológicas, culturais e microscópicas e pela utilização de métodos moleculares por amplificação e sequenciação da região ITS (rDNA) utilizando os iniciadores universais ITS1 e ITS4. Em média os lotes apresentaram uma infecção de 20,67±0,82 %, com 6,67% das castanhas incluídas no grau 2 (ligeiramente atacadas). Nas castanhas afetadas, 51,61% apresentava infecção nos cotilédones, 41,93% nos cotilédones e no revestimento exterior e 6,45% apenas no revestimento do cotilédone. *Rizhopus sp.* foi a espécie presente em maior número com 41,43%, seguido de *Penicillium sp.* (17,14%) e *Botrytis cinerea* (15,00%). *Gnomoniopsis smithogilvyi*, uma espécie endofítica associada também às podridões da castanha, representou 9,28% dos isolados obtidos. *Coniella fragariae* e *Alternaria sp.* foram também identificadas mas com um grau de frequência muito reduzido. O elevado número de fungos com capacidade de se desenvolver em armazenamento, (saporíficos, parasitas e endofíticos) evidência a importância de se adotarem medidas para prevenir contaminações durante o período de desenvolvimento do fruto ainda no souto, na época de colheita e durante o armazenamento.

Palavras-chave : castanhas, armazenamento, infecção, *Rizhopus sp.*, *Gnomoniopsis smithogilvyi*